Anno de 1845. Sxeta feira 24 do Outubro. Anno XX N. 238.

*O DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados.* Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. dor linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Lua nova a 1 as 8 h. e 39 min. da manhãa.
Crescente a 8 as 9 h. e 13 minutos da man.
Lua cheia a 15 as 7 hor. e 37 min. da man.
Mengoante a 23 as 5 hor. e 55 m. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mes.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 h. e 42 min. da manhãa.
Segunda as 12 h. e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda S. Aurelio, aud. do J. dos orph. e do J. do C. da 2. v. do J. M. da 2. v.
21 Terça S. Ursula, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de tarde.
22 Quarta S. Cordula, aud do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
23 Quinta S. Romão, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
24 Sexta S. Raphael, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
25 Sabbado S. Crispim, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
26 Domingo S. Evaristo.

CAMBIOS NO DIA 23 DE OUTUBRO.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Cambio sobre Londres. | 27 d. p. 1$ a 60 d. | | | |
| » | » Pariz 370 réis por franco. | | | |
| » | » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m. | | | |
| Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mes | | | | |
| *Ouro* - | Onças hespanholas | 31$000 | a | 31$500 |
| » | Moeda de 6$400 vel. | 17$400 | a | 17$600 |
| « » | de 6$400 . nov. | 17$000 | a | 17$500 |
| » » | de 4$000 . . | 9$300 | a | 9$500 |
| *Prata* - | Patacões . . . . | 1$950 | a | 1$970 |
| » | Pesos Columnares. | 1$970 | a | 1$990 |
| » | Ditos Mexicanos . | 1$930 | a | 1$960 |
| » | Moedas de 2 patac. | 1$780 | a | 1$800 |
| Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par. | | | | |

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

### Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DO CORRENTE.
(*Conclusão.*)

Officios—Ao commandante das armas, ao inspector da thesouraria de fazenda, e ao commandante superior da guarda nacional de Serinhãem e Rio-Formoso scientificando os da nomeação do tenente de primeira linha reformado, Joaquim José de Souza, para instructor da referida guarda nacional.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser á mesma presente, o processo do réo Antonio José Dias.

Dito—Ao bacharel Vicente Ferreira Gomes, concedendo-lhe dispensa do lugar de delegado do termo do Brejo; e louvando-lhe os serviços, que prestou, quando n'um tal emprego.

Dito—Ao engenheiro em chefe, procurando saber, se acha conveniente, que se faça por administração a obra, para que se acha a presidencia autorisada pelo governo imperial, e que tem por fim pôr o antigo palacio dos governadores em Olinda em estado de nelle se poder estabelecer o curso juridico daquella cidade; ou se acha melhor, seja ella posta em arrematação; e ordenando, que, á decidir-se pelo ultimo caso, formalise e remetta as condições, com que deve ter lugar uma tal arrematação.

Dito—Ao commissario-pagador, exigindo o seu parecer á cerca da conveniencia de ser provisoriamente empregado naquella pagadoria algum official reformado, ou da terceira classe.

Dito—Ao delegado supplente do termo do Limoeiro, inteirando-o de haver dado destino ao recruta de marinha Manoel Francisco, cuja remessa accusou em officio de 7 deste mez.

Dito—Ao delegado de Nasareth, intelligenciando-o de haver mandado satisfazer os 37$360 rs., por elle despendidos com os presos pobres do seu termo, de julho a setembro deste anno.

Dito—Ao chefe da legião da guarda nacional de Olinda, prevenindo-o de haver ordenado, que o arsenal de guerra forneça, por emprestimo, o baixo de harmonia, que S. mc. requisitou para o terno de cornetas do primeiro batalhão da mesma legião.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, communicando haver mandado indemnisar aquelle arsenal do que despendeo com o fornecimento de rações aos sentenciados, que seguirão para Fernando.

### Commando das Armas.

QUARTEL GENERAL NA CIDADE DO RECIFE, 21 DE OUTUBRO DE 1845.
*Ordem do dia n.º 60.*

O Sr. general commandante das armas desta provincia manda fazer publico as alterações nos uniformes do 1.º batalhão de artilharia a pé, constantes das notas abaixo transcriptas; o que se levou a effeito em virtude do aviso da repartição da guerra, datado de 11 de novembro de 1840, e que o governo imperial mandou generalisar á todos os corpos da referida arma: para que sejão estrictamente observadas.

Alterações feitas no fardamento do 1.º batalhão de artilharia, em virtude do aviso de 11 de novembro de 1840.

*Barretinas.*

Tanto as dos officiaes, como as das mais praças de pret devem ter uma tolipa de metal, para receber o penacho.

*Penachos.*

Para os officiaes de penna preta, tendo de altura oito pollegadas; para os officiaes montados, cocar de penna preta, e para as praças de pret, de lãa preta, tendo de altura seis pollegadas.

*Dragonas.*

Para os officiaes, como as que usão os officiaes do corpo de artifices; para os inferiores, semelhante a dos officiaes, e para as mais praças de pret, as mesmas que até agora: sendo a dos cornetas, azues claras, mescladas de branco.

*Fardas.*

Para os officiaes as mesmas que até agora, com a differença de serem os botões em distancias iguaes, terem duas abas com vistas carmezim; bombas de ouro bordadas nas extremidades das abas, e portinholas com tres botões. Para as praças de pret, semelhantes a dos officiaes.

*Bandas.*

Para os officiaes superiores, depois da pera de ouro, uma borla de canutão tambem de ouro, com duas e meia pollegadas de comprido, e para os officiaes, a pera e borla de canutilho.

*Fiador.*

Para o diario os mesmos, que actualmente se usão, e para os dias de gala, fiador de ouro do mesmo feitio que os actuaes. — Conforme. *Francisco de Paula Vieira de Azevedo.* — Está conforme. O official maior *Antonio José de Oliveira.*

*José da Silva Guimarães.*
Ajudante d'ordens.

## INTERIOR.

### RIO-GRANDE-DO-NORTE.

GOVERNO DA PROVINCIA.

*Correspondencia do Exm. Sr. doutor Casimiro José de Moraes Sarmento com as autoridades militares da provincia.*

*Maio.*
(Continuação.)

N. 16. – Respondendo ao officio que Vmc. me dirigio em data de 15 do corrente, no qual informa o requerimento do cabo de esquadra José Rodrigues de Paiva, e outros soldados da companhia de seu commando; cumpre-me dizer-lhe, que deve a sua informação vir no proprio requerimento, conforme foi recommendado a esta presidencia pelo aviso imperial de 27 de junho do anno passado em execução do artigo 8.º das instrucções de 17 de janeiro de 1842, e já igualmente foi publicado em ordem do dia de 31 de julho do mesmo anno. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 17 de maio de 1845. — *Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.* — Sr. capitão Francisco Pinto de Sá, commandante da companhia provisoria de 1.ª linha desta cidade.

N. 17. – Transmitto a Vmc. o incluso officio, que em data de hontem me dirigio o cirurgião ajudante encarregado da enfermaria militar, doutor Thomaz Cardoso de Almeida, a fim de que Vmc. me informe com urgencia sobre o conteúdo no mesmo officio, devolvendo-m'o depois com a sua informação. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 19 de maio de 1845. — *Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. commandante da companhia provisoria de 1.ª linha desta provincia.

N. 18. —Constando-me com certeza que o boticario Antonio Ferraz de Castro não soube que se ia proceder á arrematação dos remedios para a companhia do seu commando, que Vmc. me communica haver tido lugar hontem, remettendo-me a copia do termo do concelho de administração, e bem assim que por isso não compareceo, a fim de fazer o seu offerecimento, não podendo por conseguinte dar-se a competencia tão util em taes casos; ordeno-lhe que torne a pôr em praça dito fornecimento, mandando affixar editaes em dous ou tres lugares dos mais publicos desta cidade; e só depois de preenchida esta solemne formalidade, deverá então o concelho de administração receber as propostas, que lhe forem feitas, a fim de serem trazidas ao meu conhecimento, para que eu haja de resolver difinitivamente sobre este negocio. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio Grande-do-Norte, 21 de maio de 1845. — *Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.* — Sr. capitão Francisco Pinto de Sá, commandante da companhia provisoria de 1.ª linha.

N. 19. — Representando me o cirurgião ajudante Thomaz Cardoso de Almeida em officio datado de 18 do corrente mez, que no dia designado para as inspecções das praças da companhia do seu commando não encontra no quartel uma só pessoa, que, ou lhe apresente os doentes, ou lhe diga que os não ha; ordeno a Vmc que do recebimento deste em diante deve Vmc., todos os sabbados, as 10 horas da manhãa, pontualmente mandar, como já lhe foi determinado em ordem do dia de 25 de Março do corrente anno, apresentar ao mencionado cirurgião ajudante aquelles individuos da companhia provisoria, que estiverem molestos, a fim de que se verifique sobre elles a devida inspecção; e quando ningem haja doente, isto mesmo deverá Vmc. fazer constar ao cirurgião na occasião em que elle se apresentar no quartel. Cumpre-me outro sim recommendar-lhe que tenha o maior cuidado em evitar occasiões de desintelligencia, ou com o predito cirurgião ajudante, ou com qualquer outro dos seus inferiores, pois que dellas só resulta transtorno para o serviço publico, ao bom andamento do qual se devem sacrificar resentimentos e odios particulares. Quando o referido cirurgião faltar aos seus deveres, he de sua obrigação participar-me logo, sempre com a maior moderação, e com todas as circumstancias, com que o caso se houver passado, a fim de que eu dê as providencias necessarias e conducentes a chama-lo a ordem, e ao cumprimento dos seus deveres, que se cifrão unicamente em inspeccionar e curar os doentes, que lhe fôrem submettidos, no que tambem não he licito a Vmc. intrometter-se, classificando de contagiosa tal, ou tal enfermidade, ou dando outros alvitres, como elle se me queixou, que Vmc. o fizera. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 22 de maio de 1845.— *Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.* — Sr. capitão Francisco Pinto de Sá, commandante da companhia provisoria de 1.ª linha desta provincia.

## PERNAMBUCO.

### JURY DO RECIFE.

QUINTA SESSAÕ ORDINARIA.

*Presidencia do Sr. doutor Rodrigues Sette.*

*Dia 22.*

Réo — Domingos Rodrigues dos Anjos.
Crime — reduzir a escravidão pessoa livre.
Advogado — Antonio Borges da Fonseca.
O réo foi absolvido.

*Dia 23.*

Réo — Pedro, escravo de José Maria de Carvalho.
Crime — ferimentos.
Advogado — o academico Joaquim Maria de Carvalho.
O réo foi absolvido.

## Correspondencias.

*Senhores Redactores* : — Causa indignação e riso ao mesmo tempo ver fallar em dignidade, quem não sabe o que ella seja, e exprobrar ignorancia e arrebatamento d'espirito de partido, quem tanto tem de uma, como de outra cousa. He o que acontece com o correspondente do *Diario Novo* n. 228, que se propoz a insultar o digno commandante superior da guarda nacional deste municipio, o Sr. coronel Francisco Jacintho Pereira, o qual se acha em altura muito superior ao alcance dos seus detractores. Quem como elle tem occupado lugares tão importantes, e sempre sabido haver-se com timbre e honra nos conjunctura mais difficeis, não póde deixar de olhar com o sorriso do desprezo para a arguição, de que se leva pelo que querem os seus ajudantes de ordens, cujas producções assigna de cruz, e de que sem respeito a nenhuma consideração de honestidade para tudo esta prompto em satisfação á partidos. A communicação e procedimento do Sr. commandante superior com os chefes das tres legiões he a prova mais forte da maneira attenciosa e justa, por que para com elles tem procedido o Sr. Francisco Jacintho. Poder-se-hia ter aproveitado de muitas circumstancias para, servindo-se de sua autoridade, machocar os que se fizerão como sendo seus adversarios, e como não faltaria quem o fizesse, se em seu lugar se achára; porém bem longe disso tem-se havido sempre com toda a moderação e justiça, procurando manter a disciplina, igualmente o respeito á autoridade, e acalmar a irritação de caprichos de partidos ou inimizades particulares. A severidade usada com o commandante do 3.º batalhão foi exigida por sua falta de zelo e subordinação. Aponte o correspondente o que autorisa a um commandante de batalhão a desobedecer ás ordens superiores, deixar sem guarnição á cidade, e dar posse a seus sobordinados, sem o—cumpra-se—do commandante superior. He uma indignidade a arguição de ordens antedatadas: combinem se os *Diários de Pernambuco* ns. 225 e 232, e ver-se-ha a inconsistencia de semelhante calumnia. He muito facil dirigir ultrages e fazer accusações vagas, assim como he muito facil ao gaiato apanhar um pouco de lama, e emporcalhar com ella um homem de bem, e á regateira desabafar-se em injurias de toda a sorte contra quem a refreia; mas fazer accusações fundadas, prova-las, d'isso não será capaz o correspondente do *Diario Novo.* He melhor, que o correspondente deixe-se de dar barrigadas; que lembre-se, que o homem das alturas tem seu rabicho de palha soffrivel. Por mim póde assanhar-se a *bicharias*, pois não faltarõ malignos, que lhes mettão a cabecinha na garrafa; e demais tambem sou o

*Toxico.*

———

*Senhores Redactores* : —Tendo apparecido, no *Diario* n. 237, uma correspondencia com o titulo de — *Reflexões sobre a refutação documentada do juiz de direito do Icó, o Sr. José Vieira Rodrigues de Carvalho* —, em que o seu autor, o Sr. José Lourenço de Castro e Silva, declara por diversas vezes, que o seu contendor pertence ao partido ordeiro no Ceará, hoje assombrosamente perseguido; permittão-me Vmcs., que na qualidade de Cearense desminta essa asserção, como uma falsidade sciente e intencionalmente propalada. Todo o Ceará sabe, que o Sr. Rodrigues de Carvalho he actualmente um dos correligionarios do Sr. José Lourenco, e que, tendo renegado os seus velhos amigos, talvez para não ter a gloria de soffrer com elles a má fortuna, ou para obter dos dominadores o desejado lugar de deputado supplente, como acaba de verificar-se na ultima eleição geral, tão dedicado se lhes mostrou, que, eleitor, não teve um voto para dar ao Sr. doutor Miguel Fernandes Vieira, um dos Cearenses que mais favores lhe fizera, e que mais merece de sua patria, por suas excellentes qualidades. Taes factos, que classificão o Sr. Rodrigues de Carvalho como apostata e como ingrato, não podião ser ignorados pelo Sr. José Lourenço, que esteve ultimamente no Ceará, e que no Ceará publicou o seu manifesto, onde se vê que seu contendor já então se havia lançado nos braços dos homens, que alli dominão com vara de ferro, e com insuportavel jugo. Não sei, portanto, com que intenções, e para que fins o Sr. José Lourenço vem scientemente propalar o contrario.

Senhores Redactores, queirão publicar estas poucas linhas em abono da verdade, e por favor ao seu constante leitor, &c., &c.

*O Cearense.*

———

*Srs. Redactores.*— Tendo visto a correspondencia de meu pai, o Senhor José Cardoso dos Reis, que publicou o *D.-novo* n.º 221, de quarta-feira, 8 do corrente mez; de outubro e contendo essa correspondencia accusações graves a meu primo, o Sr. Manuel Cardoso da Fonseca, sendo a mor parte dessas accusações de factos attribuidos a mim e ao meu casal, e por ventura inexactas; entendo ser do meu dever não as deixar passar incolumes, porque estou ainda dominada da educação que recebi—que á verdade se deve tributar todo sacrificio—: e por isso, e porque não he justo, que por as más sugestões, que alguem tem empregado contra meu velho pai, e conseguindo delle, que propale taes accusações a meu primo, sem reconhecer, que lhe são desairosas, e mais offensivas do que aquelle a quem as dirige, tanto mais peccando por falta de exactidão, eu peço licença a meu

## FOLHETIM.

### O EQUILIBRIO FEMININO. (*)

Deixou Mma. Desronais cahir sobre as pernas o livro, ergueo seus lindos olhos, e reconheceo quem entrava:

— Ah!..... ora ei-lo em fim! disse sorrindo-se, como Julio tantas vezes o havia imaginado, e mostrando-lhe um assento junto a si, para que ahi viesse sentar-se. Nós ja receiavamos uma recahida. Sabe Vm. que muito abusa do privilegio de nos inquietar?

A essa voz que no amago do coração lhe penetrava, sentio Julio que todos esses gosos do caminho erão em comparação desta uma miseria. Attonito, e perdido o accordo pela multidão das sensações, não conservou a faculdade de combinar uma ideia, e ficou mudo. Tornando a final em si, e sem ousar levantar os olhos, timido respondeo:

— Muito lhe agradeço, minha Sra., as suas bondades, de que me conheço indigno.

— Sim, sim, replica Josephina encobrindo a meio o rosto com o livro, e mostrando só os olhos por cima do volume, dou-lhe de conselho que se faça mui modesto! Ninguem se deixará mais illudir, esteja certo.

Era bem clara esta allusão ao passado. Julio esperava com effeito que a sua desgraçada carta viria a pello; comtudo desconcertou-se, e não sabendo como defender-se, tornou-se vermelho, e calou-se.

— Ora vamos la! prosegue a joven dama, em tom mais serio porem affectuoso, a sua imprudencia custou-lhe caro, eu esquecerei todavia o seu erro, se me prometter sincero arrependimento.....

— Oh! Sra., diz Julio admirado de se ver tão brandamente reprehendido, queira perdoar-me, que o mereço. Um instante fui culpado...... Concebi intentos temerarios. Hoje..... mas temo importuna-la.

Josephina hesitou, depois sempre cobrindo o rosto com o livro, disse:

— Na verdade, nós estamos aqui para fallar discretamente. Continue.....

— Pois bem, continúa o mancebo todo commovido e balbuciante..... mas primeiro que tudo convem dizer-lhe, que antes de me haver a Sra. mostrado uma compaixão tão nobre e tão tocante, havia eu reconhecido a minha insolencia....... não lhe agradeço menos a sua bondade..... sem ella nunca houvera eu ousado fallar na minha offensa, nem talvez attenuar-lhe a gravidade pela confissão dos meus remorsos.

— Ainda bem! Isso he que he fallar como prudente e honrado, diz Josephina abrandando ainda a voz, por que conheco que Julio tem necessidade de ser animado.

— E tanto mais precisa he para mim esta indulgencia, que á ella devo não só a minha rehabilitação á meus proprios olhos, como tambem certas ideias que me permittirão ser d'ora em diante venturoso sem offender a consciencia de ninguem.

— Poder-se-ha saber quaes são essas ideias?

— Oh! Sra., diz Julio fazendo-se encarnado, não ousaria....... ao depois, quando o sentimento dos meus erros for menos vivo.....

— Quando quizer..... todavia, estou curiosa.....

— De veras, madama?

— Se a cousa se póde dizer.

— Póde a Sra. acreditar que me eu aparte agora do respeito que lhe he devido?

— Que o empece então?

— O temor de explicar-me mal, e de occupa-la em demasia com a minha pessoa, que tão pouco o merece.

— Se he só isso, diz Mma. Desronais com sua irresistivel graça, Vm. nos forçou a tomar esse costume, e por um dia de mais! .....

— Vou então tratar de o fazer, continúa o mancebo maravilhado do tom com que erão ditas estas palavras.... Ora, a Sra. conhece minha mãi, sabe a sua excessiva ternura, sua fraqueza para commigo. He um erro, mas parece que esse se perdoa ás mãis; meu pai de sua parte me tem uma affeição que menos viva não he, a Sra. suppõe rasoavelmente a vista disto que toda a minha sensibilidade não he bastante para corresponder a tanto amor.

— Sem duvida. Mas não vejo.....

— Lá chego, minha Sra. Amo a meu pai e a minha mãi com toda a minha alma; constante me esforço por agradar-lhes, e contribuir, quanto em mim cabe, para a sua ventura.....

— Isso he de um bom filho.

— Amo-os bem. Mas acreditar-me-ha que isto me não basta? Sim, disse cá commigo: se eu podesse juntar outra amisade á esta, uma amisade mais nova, mais consentanea com os meus gostos, com a minha idade........ Oh! por exemplo, se eu tivesse uma irmã!

— Uma irmã? absolutamente uma irmã!

— Por certo! á um irmão teria eu grande amisade, mas á uma irmã! Não vê a Sra., quanto prazer ha mais em ama-la, quanto são as relações com ella mais delicadas, mais ternas, mais deliciosas? Ora, eu estou bem certo do que digo, se Deos me concedesse uma irmã, eu nunca me casaria.

— Com effeito! diz Josephina, que, a despeito de sua leviandade, não póde inteiramente dissimular a sua emoção.

(*) Vide *Diario* n.º 236.

pai para declarar a tal respeito o que em verdade ha, e assim recordar á sua memoria o que se tem passado. Não foi meu primo o Sr. Manoel Cardoso da Fonseca, que me chamou para a sua casa; fui eu que pedi ir para ella, e procurei a companhia desse meu primo, por isso que não devia ser pesada a meu pai, o Sr. José Cardoso dos Reis, que por infelicidade está em mingua de meios para subsistir; ou os não tinha, a excepção dos poucos bens do meu casal subjeitos aos credores. Na casa do dito meu primo tenho sido tratada com toda a consideração, e amizade por minha prima e sua irmãa, e por toda a familia; tenho a liberdade, que as senhoras honestas devem ter, conservo a amizade das pessoas capazes com quem entretinha, visitando-as, e sendo visitada por essas pessoas, e algumas vezes fui á casa de meu pai para lhe tomar abenção, o que não se verificou por elle se me negar. Não foi meu primo, que me aconselhou, ou dirigio para que eu fizesse abstenção da herança, porém o mesmo meu pai foi quem mandou fazer a petição para esse fim, tendo tomado o conselho com o Sr. doutor Manoel Caetano Soares, como elle disse, e assim me fez assignar o termo judicial dessa abstenção; do que me não arrependi ainda.

Porquanto não ha no meu casal bens que cheguem para pagamento das dividas, que deixou meu marido Antonio de Souza Flores; de maneira que os pouquissimos, me couberão da herança materna, que estão em poder de meu pai, até hoje não me podem ficar livres; e por isso, quando meu pai me escreveo, pedindo-me autorisação para os vender, eu não pude satisfazer esse seu pedido, e lhe respondi, que não lhe podia dar tal autorisação; porque, excedendo as dividas passivas do meu casal, as possessões delle, e tendo, por isso, eu seguido o conselho e direcção de meu pai, abstendo-me da herança na conformidade do requerimento, que meu pai fizera, não podia desfalcar as possessões do mesmo casal, autorisando a venda de bens delle.

Eis o que ha de verdade, como tambem he verdade ser o meu casal devedor a meu primo, o Sr. Manoel Cardozo da Fonseca, e exacta a conta por este apresentada; e certamente se não forão talvez as influencias de pessoas, que se manteem de desunirem aquelles a quem os laços do sangue devem ligar, para tomarem baixa e cobarde vingança, aproveitando-se do ensejo de pequenas disintelligencias, meu pai não apresentaria essa correspondencia de que me occupo, e não se daria assim em espectaculo ao publico, para seus desaffectos ainda por cima se gloriarem; mas eu devo á verdade a declaração, que venho de fazer, e estou persuadida, que o respeito filial, que eu tributo a meu pai, não se estende a obrigar a occultações da verdade, tanto mais no presente caso em damno da reputação, e credito de um nosso proximo parente, que sempre foi e he nosso amigo, e nosso protector.

Espero, Srs Redactores, merecer lhes o favor de publicar por o seu jornal estas linhas, com o que muito obrigarão a sua, &c.

*Anna Joaquina do Sacramento*

## Publicações a pedido.

*Illm. e Exm. Sr.* — A portaria do juiz dos feitos da fazenda, ordenando, que os officiaes do juizo não cumprão ordens de outras autoridades, á que não estão subjeitos, he fundada em direito e em decisões do governo, que teem toda applicação á especie; e algumas d'ellas estão referidas na juridica resposta do dito juiz, que destroe os fundamentos da representação contra elle dirigida pelo procurador-fiscal interino, por causa daquella medida, a qual, longe de embaraçar o prompto andamento das causas fiscaes, deve pelo contrario muito concorrer para ello, por evitar, que os officiaes se distraião com diligencias de outros juizos, que tambem teem seus officiaes para a execução dos seus mandados, e cujos interesses não compete ao procurador-fiscar zelar, e menos receiar pagar-lhes custas pelos seus bens, quando por acaso tenha de occupa-los com diligencias da fazenta, visto ser isento de as solver, conforme he de direito. Parece-me, porém, improcedente a referida queixa, que bem indica a pouca intelligencia do representante com aquelle juiz, o que cumpre evitar, a fim de serem removidos os inconvenientes, que de tal falta de harmonia podem resultar ao serviço publico, e aos interesses da fazenda, aliás zelados pelo mencionado juiz. Assim penso, e V. Exc. resolverá, como mais justo fôr.

Deos guarde a V. Exc. Recife, 18 de setembro de 1845. — Illm. e Exm. Sr. Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia de Pernambuco. — *Antonio Ignacio de Azevedo.*

— *Illm. e Exm Sr.* — Tenho presente o respeitavel despacho de V. Exc., sob a data de 25 do corrente, pelo qual V. Exc. me mandou informar á cerca da consulta, que lhe dirigio o inspector da thesouraria da fazenda no dia antecedente, por occasião de terem o contador e procurador-fiscal respectivos duvidado, se competia á V. Exc., ou á mim, como juiz dos feitos, a nomeação interina por mim ultimamente feita do escrivão, e solicitador do meu juizo, no impedimento dos proprietarios; e sentindo, que n'esse officio se não tivessem exposto, ao menos em resumo, as razões da suscitada duvida para estabelecer-se o ponto da questão, passo a cumprir a ordem de V. Exc, significando-lhe que em face da lei de 11 de outubro de 1827, e da resolução do 1.º de julho de 1830, que dão aos magistrados a attribuição de nomear serventuarios para os officios de justiça, nos casos de vaga ou de impedimento, que nesta parte não alterarão, mas confirmarão o que já estava disposto na ord do l. 1.º, titulo 97, §§ 3.º, 7.º e 8.º, e nos alv. de 23 de novembro de 1612, e de 8 de agosto de 1753, parece-me ter eu obrado regularmente, e dentro dos limites das minhas attribuições, quando dei os referidos provimentos interinos.

He verdade, que pela lei de 3 de outubro de 1834 posterior a referida legislação, se conferio ás presidencias a attribuição de proverem provisoriamente os empregos, cuja nomeação pertence ao Imperador; mas parece-me, que essa attribuição, por mais ampla que seja na sua lettra, soffre necessariamente excepção, quando leis especiaes já teem concedido igual direito á outras autoridades, com, ou sem limitação de tempo, como no caso vertente; por quanto he regra geralmente admittida, que, quando entrão em colisão leis geraes e leis especiaes, que mutuamente se não revogão, as especiaes ficão limitações das geraes, sem distincção de serem ellas primeiras, ou ultimas.

Accresce ainda, que, tendo a legislação supracitada dado aos julgadores o direito de nomear os serventuarios interinos por certo tempo, não tendo a mesa extincta de desembargo do paço o de dar essas nomeações, senão depois de findo esse prazo, e havendo passado esta attribuição para o governo imperial pela lei de 22 de setembro de 1828, claro está, que passou com a mesma restricção, e que as presidencias, em minha fraca opinião não podem exercer um direito, que não tem o mesmo governo, de quem fazem as vezes; e que portanto o provimento interino das presidencias, nos officios de justiça, póde sómente dar se nos casos de vaga á todo o tempo, e nos de impedimento, quando este he prolongado, e excede o tempo, á que me refiro.

Finalmente, suppondo-se, porém, que a lei de 3 de outubro de 1834 tivesse derogado esta legislação, quanto aos provimentos interinos de pouca duração, e fôsse conseguintemente licito ás presidencias faze-los, todas as vezes que chegasse ao seu conhecimento o impedimento dos serventuarios vitalicios, nem por isso poderião os julgadores deixar (nenhuma lei o veda) de providenciarem interinamente sobre esta occurrencia; porque do contrario ficaria inteiramente paralisada a acção e administração da justiça, e no juizo dos feitos accresceria a falta de cobrança dos impostos e rendas á todos os inconvenientes, que dahi proviessem.

Sendo estes os fundamentos, que firmárão, e regulárão sempre o provimento interino dos officios de justiça, parece-me, que os officios do juizo dos feitos estão em circumstancias absolutamente identicas, embora recebão ordenados do thesouro nacional; pois que este recebimento em nada altera a sua natureza, nem destroe a attribuição do juiz, perante quem servem. V. Exc., entretanto, resolverá a não fundamentada duvida da thesouraria, como entender mais acertado em sua sabedoria, supprindo assim a deficiencia das minhas razões. Volta o officio do inspector da thesouraria.

Deos guarde a V. Exc. Cidade do Recife, 30 de setembro de 1845. — Illm. e Exm. Sr. concelheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia. — O juiz dos feitos da fazenda, *Jeronymo Martinianno Figueira de Mello.*

———

Penetrado do mais profundo reconhecimento pelos immensos favores, que recebi de alguns habitantes da comarca da Brejo, durante o tempo, em que por alli residi; e não me sendo possivel de outra sorte testemunhar aos meus dignos obsequiadores a perfita gratidão, em que me acho para com elles, cabe-me o prazer de declarar por esta folha seus nomes por extenso, para que o publico, restricto apreciador do merito, os venere, e lhes tribute a devida consideração, ei-los: Os Illustrissimos Senhores coronel Francisco Alves Cavalcanti Camboim; vigario Pedro Marinho Falcão, seus pais, e manos; o tenente coronel Thomaz Alves Maciel com seus filhos e genros; o major Caetano de Oliveira Mello; o capitão José Pedro de Miranda Henriques; o doutor Lourenço Francisco de Almeida Catanho; João do Rego Maciel, e outras muitas pessoas, pertencentes ás familias destes Senhores. Recife, 20 de outubro de 1845.

*Braz Marcellino do Sacramento,*

———

O nosso incansavel *dramaturgo* (que sacrilego!) parece não levar geito de acabar com sua giria, como se estiveramos sempre de estomago para engulir araras.....

Pois, estará o Sr. Gamboa persuadido, que lhe não conhecemos as manhas? que, querendo desforrar-se da platea, que em certas occasiões o apupa, he de mister descompor a seus patricios, porque nos não póde descompor a nós?! Miseravel! que muitos dias não tereis semelhante aquelle em que a policia, dormitando, tolerou a maior de todas as petulancias; e com tanta felicidade para o *marujo desertor*, para um dos *prebostes* da marinha portugueza, que, deixando o auditorio estupefacto de tanta ousadia, esgueirou-se do palco sem levar, não com batatas podres, e ovos chocos, como o batatifigo casmurro no theatro de Lisboa, e quantos casmurros ousão, em qualquer theatro do mundo, abusar do dinheiro e paciencia publica; mas pelo espinhaço com todos os bancos dessa mesma platéa!...

Ah! continuai, meu amiguinho, e depois veremos se he a *escoria* de Portuguezes, que vos ha de dar o trôno, ou se são aquelles, que no seu proprio paiz sabem avaliar o ente desprezivel dessa abstração de todas as ideias, de todas as crenças, de todos os affectos; arrogando a si o triplicado titulo de emprezario, autor e actor, sem a menor significação; mas com bastante para armar esparrellas ao nosso dinheiro, e ainda em cima descompor-nos, descompondo á quem lhe não póde dar o troco. Veremos se, a troco de meia duzia de vintens arremessados pelo capricho despeitoso, e desleal aos bolços do truão, ainda elle será capaz de reproduzir n'esse lupanar, por exemplo, um leão com a corôa imperial na cabeça, como fez em certo tempo, por infamissima alegoria a...... (a penna recusa escreve-lo!) Veremos, se se escapa incolume, quando a frente de uma orgia recrutada na ribeira e nos alcouces (salvas raras excepções) despeja improperios a que chama arte, como se arte se podesse dar em quadros onde ha, não o sublime da perversidade humana, mas o torpe, o immundo, o asqueroso dos vicios mais vis, semelhantes a representação do par adultero, que na face de honradas familias pernambucanas, com a barregãa de um lado, e de outro a hedionda e *caricata* personagem do marujo desertor, nos regalava com o lubrico, bem saracoteado, e bem cheio de ficiras, dueto do *castiga* e outros. Oh! vinde, vinde hoje com isso, e com outras mezinifadas de vossa grosseira lavra, e depois pouco importa, que attribuais a vossos patricios, tão *escorias* como vós, o justo castigo do marinhola desertor com fumos de personagem.

Pouco importa mesmo, que nos conteis em prosa ou em versos quadro-pedantes, como, e de que forma attrahistes os bancos da platéa; ou, forgicando 30 burricaes dilemas, encontrastes a razão por que o orpheo de Lisboa attrahio batatas, e vós, axas de lenha...

A isto alguem vos poderá consolar, dizendo-vos, que o orpheo alli, faltando no compasso, ficou entendendo, que com batatas não era o melhor meio de lh'o fazer acertar; mas o orpheo aqui, nem batatas, nem qualquer outra cousa lhe he mister; porque sob a clave de — fá bordão — ninguem canta melhor que elle. Haja vista uma arieta composta pelo *Maiestro Sipio pao*, que, ha poucos annos, cantou alli para as bandas do Capibaribe, que foi mesmo uma consolação. Assim, assim he que he cantar. Assim tambem vo-lo affirma, não um dos malungos á quem descompondes, mas um (entendeis?)

*Pernambucano.*

## COMMERCIO.

### Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 23.................. 5:680$238

*Descarrega hoje* 24.

Brigue—*Camões*—mercadorias.

### Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 22.

Geral—576$917 Provincial—64$891

## Movimento do Porto.

*Navios entrados no dia 23.*

Bahia; 10 dias, escuna portugueza *Tarujo & Filhos*, de 132 toneladas, capitão Francisco Antonio de Almeida, equipagem 9, em lastro; a Firmino José Feliz da Roza.

Caravelas; 14 dias, hiate brasileiro *Pensamento-Feliz*, de 38 toneladas, capitão André Muniz Cordeiro Grauna, equipagem 7, carga farinha e feijão; ao capitão.

*Navio sahido no mesmo dia.*

Bahia; patacho brasileiro *Novo Saraiva*, capitão Manoel Rodrigues Pimenta da Cunha, carga varios generos, Passageiros Brasileiros, Francisco Muniz de Medeiros, Antonio Luiz Affonso de Carvalho. Gasparinho Moreira de Castro, com 1 escravo, Luiz Barboza Acciole de Brito, com 1 escavo, o tenente d'artilharia Luiz Antonio Lacome, Peres José de Noronha, com 1 escravo, Caetano Vicente de Almeida, com 1 escrava, João Victor de Carvalho, Francisco Marques dos Santos, e Ricardo Pinheiro de Vasconcellos.

## Edital.

*Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Roza, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. Imperial, o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, &c.*

Faz saber, que no dia 24 do corrente (hoje), ao meio dia, e na porta d'alfandega, se hão de arrematar 36 peças de fazendas de sêda para coletes, no valor de 220$ rs., impugnadas pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sá Junior, no despacho por factura de Lenoir Puget & Companhia; sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 22 de outubro de 1845.

*Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.*

— Não tendo comparecido lançadores aos talhos do açougue das Cinco-Pontas numeros 1, 2, 3, 4, 7, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 23, 24, e ao imposto d'aferição e revisão das medidas, avisa-se á quem convier, que ditos talhos e imposto vão novamente em praça no dia 25 do corrente. — *Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente. — *João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

## Declarações.

*Companhia de Bebiribe.*

— Os Srs. accionistas da companhia de Bebiribe queirão realisar uma prestação de 4 p. c. no prazo de 30 dias, contados desta data em diante. Escriptorio da companhia, 20 de outubro de 1845. — O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

— O arsenal de guerra precisa comprar o instrumental seguinte: oito clarinetas, uma requinta, dous flautins, um piston, uma corneta de chaves, um clarim de harmonia, duas trompas, dous trombones, dous of-clyds, um jogo de pratos, uma caixa de rufo e seus pertences, e um triangulo: quem estes instrumentos quizer fornecer, mandará traze-los, com suas propostas em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 27 do corrente mez.

Directoria do arsenal de guerra, 23 de outubro de 1845. No impedimento do escripturario, o amanuense, *João Ricardo da Silva.*

———

A COMPANHIA ITALIANA

QUINTA-FEIRA, 30 do corrente mez

dará a 8.ª *representação lyrica* para completar as assignaturas, que já fôrão pagas: e pela *ultima vez* se representará a muito applaudida peça, em tres actos, do Sr. Cav. Donizetti o

ELIXIR DE AMOR.

Os bilhetes de camarotes e platéa, assim como os folhetos da traducção da peça, vendem se desde já em casa do director, rua Nova, n.º 7, segundo andar: aos Senhores, que inscreverão seus nomes para esta ultima recita do Elixir, serão garantidos os bilhetes até o dia 29.

## Avisos maritimos.

— Para Porto-Alegre, e Rio-Grande-do-Sul, sahirá, com muita brevidade, o patacho *Oliveira*: quem quizer carregar escravos a frete, entenda-se com João Vaz de Oliveira, na rua da Cruz, n. 51, primeiro andar.

= Para S. Matheus segue, até o dia 25 do corrente, o hiate nacional *Flor-do-Recife*; ainda póde receber alguma carga a frete, e passageiros: os pretendentes dirijão-se a bordo do mesmo, a tratar com o capitão.

— Para a Bahia seguirá breve o hiate *Conceição-Oliveira*: quem no mesmo quizer carregar, póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

= Para a Bahia sai impreterivelmente, no dia 25 do corrente, o brigue *Anna e Constança*; recebe carga a frete commodo, e passageiros, até o dia 24: quem pretender, entenda-se com o consignatario Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo, n. 18.

— Para o Rio-Grande-do-Sul segue em poucos dias o veleiro patacho *Emeliana*: quem no mesmo quizer embarcar escravos, para que o tem bons commodos, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Vende-se a sumaca brasileira *Quatorze-de-Novembro*, forrada de cobre: a tratar com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo, n. 66.

— A sumaca *Santa-Maria-Boa-Sorte* pretende sahir até 10 do mez de novembro para o Aracaty: quem quizer carregar, entenda-se com o mestre, José Joaquim Alves, defronte do trapiche novo, ou com Victorino Teixeira Leite, na rua larga do Rozario, n. 4; pois já tem a maior parte de seu carregamento prompto.

= Para o Aracaty e Ceará sai nestes 4 dias a sumaca *Felicidade*, mestre José Joaquim Duarte, por estar quasi abarrotada; e só recebe alguma carga miuda, ou passageiros: os pretendentes tratem com o proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, no seu escriptorio da rua da Cadeia, casa n. 18.

= Para o Aracaty sai até 10 do mez, que entra, o patacho *Maria-Luiza*, de que he mestre José Joaquim Alves; tendo seu carregamento engajado, e podendo receber alguma carga miuda e passageiros: os pretendentes tratem com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

— O brigue portuguez *Primavera*, capitão José Carlos Ferreira Soares, forrado de cobre e de primeira marcha, acha-se a carga para a cidade do Porto: quem nelle quizer carregar, entenda-se com o dito capitão, na Praça, ou com seu consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

## Leilões.

= Kalkmann & Rosemund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variedade de fazendas inglezas, francezas, suissas e allemães, de seda, lãa, linho e de algodão as mais proprias do mercado: quinta feira, 30 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cruz.

---

— Foi quando comecei a restabelecer-me que me veio este desejo, que, ai de mim! não podia ser satisfeito. Ao menos assim o pensava eu. Mas em um venturoso dia, durante a minha convalescença, appareceo-me a Sra. mostrando semblante amigo e não inexhoravel..... Mal a Sra. sahio que esta deliciosa inspiração me occorreo: Grande Deus! exclamei eu transportado, ouvistes as minhas supplicas! Essa irmã tão pura, tão digna de ser amada vós m'a enviastes! Outro genero de ternura he um crime, um ultrage, e só termina em desesperações, mas este affecto innocente não poderia.....

Neste momento levantou Julio a cabeça, e vio que tinha Josephina os olhos cravados nelle com singular expressão. Perturbou-se, interrompeo-se, e accrescentou balbuciando:

— Isto nada tem de reprehensivel, posso confessar-lh'o, não he assim, Sra.?.....

— He..... sim..... diz Josephina com voz commovida e como ao sahir de uma profunda meditação. O Sr. he um excellente moço, digno de estima e de amisade....... Fui com o Sr. cruel, e disso me arrependo. Pela sua vez perdoar-me-ha vossê, Julio?

— Ah! Sra., exclama este confuso, tremulo e sentindo arrebentar-se-lhe o coração sob o imperio desse olhar que o envolve. Nem tanta bondade!....... que lhe não resistiria esta minha cabeça, e.....

— Silencio! interrompeo de repente a Sra. Desronais. Vem ahi alguem; conversaremos a este respeito em outra occasião..... Sr. meu irmão.

Era Saint-Amand que entrou immediatamente. Saudou elle profundamente a dona da casa, honrou a Julio com um ligeiro movimento de cabeça, encetou uma conversação insignificante, que elle sustentou por tres quartos d'hora com a sua facilidade e amabilidade ordinarias, e só se ergueo para sahir, quando vio Julio dispor-se a partir.

Grande pressa tinha o mancebo de ao menos achar-se só..... Temos nós necessidade de dizer que o edificio de prudente e honesta ventura que pela manhãa se levantára, ja estava desmoronado? Uma palavra, um lançar de olhos da dama havião bastado a derribar tudo; ainda uma vez havia despertado no coração do desafortunado mancebo o amor, e o amor com os seus impetuosos desejos, com as suas tyrannicas exigencias. Uma irmã! desdenhava elle então o doce nome, que de manhãa o encantava. O que lhe convinha era uma amante, como elle, apaixonada, ardente, sensual, e que tivesse esses olhos negros coruscantes que acabavão de reaccender todos os fogos que elle suppozera apagados, quando sopitados so estavão.

Quanto aos terrores de seus pais, á perfidia do que se tornara culpado para com Benedicto, nisso não pensou elle uma só vez em todo o caminho. Unicamente quando pos os pés em casa reflectio, que tinha de responder a muitas e apertadas perguntas; mas sem hesitação decidio-se a mentir, pois que em fim o seu primeiro cuidado era dispor os meios de poder voltar á quinta: e logo, compondo um semblante sereno, entrou surrindo-se no aposento de sua mãi. Não ha nada que forme os homens, e os forme depressa, como as paixões; he pena que a maior parte ahi deixe a probidade.

Apezar do seu permanente terror a respeito de Benedicto, Mma. Robineau deixou-se quasi persuadir, tanto lhe colorou o filho pacificamente a sua visita. E demais em fim o homem terrivel dormitava tanto tempo! Não haveria alguma exageração no que se dizia sobre a sua passada vida?

Todavia todos os sustos da pobre mãi se renovárão, logo que Julio deo a primeira vez a entender que pretendia fazer segunda visita, cujo projecto combateo com uma logica que nada havia perdido de sua energia. Com isso contava Julio, e não arripiou carreira, voltando sempre á carga com a sua poderosa consideração: o melhor meio de confirmar as suspeitas será romper bruscamente.

Para muita gente uma razão de continuo reproduzida equivale a um novo argumento. Além disto Julio com tal destreza se mostrava indifferente, que sua mãi o julgava quasi curado.

Arrancou pois o mancebo segundo consentimento. Voou a Rhosny saltando de alegria com seus toques de inquietação, porque seus desejos ja não erão tão puros como da primeira vez. Chegou e apresentou-se a Josephina, mas la estava tambem o conde de Saint-Amand.

E este tantas anecdotas fastidiosas referio, tantas frioleiras insupportaveis recitou, que Julio reconheceo haver ultrapassado de muito o prazo que sua mãi lhe havia marcado, e que mais se não podia demorar sem causar-lhe mortaes inquietações; foi portanto obrigado a levantar primeiro o sitio, e a partir como tinha vindo.

Terceira permissão, que elle obteve a poder de eloquencia, não teve melhor resultado. O conde que havia chegado a quinta alguns minutos antes que o mancebo, não a deixou senão depois que o vio partir.

Ainda por duas ou tres vezes lhe aconteceo o mesmo. Julio estava exasperado. Que! depois de penas infinitas, e de mais calculos e combinações do que he preciso para governar uma provincia, obter novo consentimento de seus pais, e quando ia attingir o alvo de seus inauditos esforços, um demonio encarniçado em sua perda lhe havia de arrancar o fructo de seus trabalhos!

Quasi um mez se passou sem que se podesse encontrar com Josephina á sós. Orçava-se então pelo fim do verão. O pai de Julio costumava dar por essa época a sua primeira partida. Nesse anno em applauso ao restabelecimento do filho, a festa devia ser mais brilhante. Julio, como he claro, arranjou as cousas de maneira a ser elle quem convidasse a familia de Rhosny, e foi mais

## Avisos diversos.

### FOGO DO AR.

O secretario da irmandade de N. S do Terço faz puplico, que domingo, 26 do corrente, he o dia da festividade de sua padroeira; que a festa principiará as 10 horas da manhãa em ponto, e a procissão deverá sahir as 3 horas e meia da tarde, e correra as ruas abaixo declaradas: haverá levantamento de bandeira na madrugada do dia sabbado, e a noute vesperas; depois do recolhimento da procissão, *Te-Deum*: espera-se, que os moradores das mencionadas ruas, asseiem as frentes de suas casas para maior brilhantismo.

Cinco-Pontas até a volta do viveiro, principio da rua Augusta, a entrar no becco do Peixoto, Cinco-Pontas, becco do Marisco, rua de Hortas, travessa de S Pedro, Agoas-Verdes, ruas Direita Livramento, Queimado, a entrar no pateo do Collegio, rua do mesmo, rua de S. Francisco, dita das Cruzes, praça da Independencia, rua do Cabugá, dita Nova, Atterro-da-Boa-Vista até a praça, de volta pelas mesmas ruas até o fim da rua do Cabugá, ruas larga e estreita do Rozario, pateo do Carmo, rua de Hortas, a entrar em sua igreja.

— Aluga-se o sobrado de um andar, na rua da Viração, no bairro de S. Antonio: a tratar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

— Quem quizer dar de dois até quatro contos de réis, com segurança em predio, e com os juros de um por cento ao mez, pelo tempo de tres annos, recebendo os juros mensalmente, driija-se a rua do Fagundes, casa n.7, que ahi se dirá quem o quer; cujo predio he igualmente livre, e nesta cidade.

— Joaquim Silverio de Souza embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo, por nome Manoel, de nação Angola.

— D. Francisca Maria da Silva embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava, por nome Emilianna, de nação Angola.

— O Sr. J. S. S. tenha a bondade de ir, ou mandar pagar a conta, que o mesmo Sr não ignora, no prazo de 3 dias; se não, tera o desgosto de ver seu nome por extenso nesta folha.

— Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro, a terceira da carreira que foi de Domingos Rodrigues do Passo, com 2 boas salas, 3 grandes quartos, cozinha fóra, estribaria, quintal murado com portão para o rio, por preço commodo: na rua d'Alegria, n. 36.

### AÇOUGUE FRANCEZ.
### *Rua do Trapiche, n. 38.*

**Domingo, 26 do corrente, abrir-se-ha um açougue á moda de Pariz, aonde encontrar-se-ha carne gorda, costeletas de carneiro, bifes e tudo o que diz respeito a um talho bem dirigido: nas quintas feiras e domingos haverá sempre carne de carneiro.**

— Joaquim Victorino Coelho retira-se para o Rio-de-Janeiro.

— Quem tiver uma imagem de N. S. das Dores, e outra de S. Antonio, sendo obras perfeitas, e querendo troca las, dirija se a rua das Trincheiras, n. 18.

= Precisa-se fallar com João Alves Correia, genro do alferes Lourencinho, que antigamente moravão na Gorita, termo de Tabaianna, ou mesmo com a sogra do mesmo Correia, ou com seus procuradores nesta praça, para negocio dos mesmos: na rua de Apollo, n. 34.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua Nova, n. 65, por 250$ rs.: a tratar com Antonio Ferreira Lima, ou na venda por baixo do mesmo sobrado

LOJA DA ESTRELLA
Rua do Queimado Nº 25
de
GUILHERME SETTE.

Deseja-se fallar, e entregar cartas, vindas do Porto, aos Srs. Antonio Lucio de Mattos, Fernando Camello Ozorio, Manoel José Monteiro Braga, José Luiz da Silva Carneiro, e Trajano Baptista da Silveira.

*Sociedade Melpomenense.*

Avisa-se aos Srs. socios, que os bilhetes para o espetaculo do dia 28 distribuem-se em casa do thesoureiro, na rua da Cruz, n. 43, nos dias 24 e 25 do corrente.

— Deseja-se fallar ao Sr. Felicianno Pirry Vidal, que veio de Portugal, ha 3 ou 4 annos, pouco mais ou menos, para negocio de seu interesse: no pateo da S. Cruz, na Boa-Vista, n. 6, ou annuncie sua morada.

— Roga-se ao Sr. João Augusto Bandeira de Mello o favor de comparecer, quanto antes, aonde bem sabe.

– Da casa do abaixo assignado fugio um seu moleque de nome João, nação Muçambique, de idade de 15 annos, cara redonda, olhos grandes, beiços grossos e salientes, e com um signal de ferida no peito esquerdo quem o encontrar, e trouxer à rua do Hospicio n. 14, do bairro da Boa-Vista, será recompensado de seu trabalho.

*Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

—Alugão-se os primeiro e terceiro andares da casa n 19, da rua do Apollo; uma dita terrea, ha pouco acabada, em Fóra de-Portas, no principio da rua do Guararapes, e esta com bons commodos para familia, tendo um grande sotão com bonita vista para o mar, Olinda e Santo Amaro: os pretendentes dirijão-se a mesma rua de Apollo, armazem de João José Rodrigues Loffler.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado, n. 9, da rua do Queimado; a tratar na loja do mesmo.

– Quem pretender uma casa na Capunga, com bom quintal para passar a festa, pelo preço de 50$000 rs., dirija-se a rua do Queimado n. 57.

*Lá e cá más fadas ha.*

=Li, no *Diario de Pernambuco*, uma historieta do *Freguez de S. José* contra os meus religiosos moços, a quem me parece dever desculpar-se; porque, como lá se diz, estão com o sangue na guelra, são gamenhos, e usão de seus cordões compridos, ou á polka, por serem todas estas cousas preceitos impostos na regra do meu angelico e serafico padre; mas he necessario que o Sr. *Freguez* lance tambem suas vistas piedosas para os filhos do grande Elias, onde creio se he verdadeira a fama, que as cousas não vão lá muito em regra: porquanto se diz, que o gamenhismo tem entre elles alguns adoradores, e que por outro lado teem havido seus des caminhos por entre a gente velha de certas ninharias, que não valem apena; porque de certo, o que vale a desappropriação de uma alampada e uma corôa convertidas não sei em que? de um sobrado e uma outra casa, que hoje podião dar boa renda? a de uma duzia de escravos repartidos, que podião dar bem uteis serviços? Tudo isto são bagatellas, porém bagatellas, que devião merecer a attenção daquelle, que rege a casa, e de quem tantas historias se contão; bagatellas em fim, que se escapão ao olho perspicaz do Sr. *Freguez*, não são desconhecidas do

*Fr. Calores.*

— Deseja-se fallar com o Sr. Luiz José Villela, e, no caso de não existir, com algum seu herdeiro, para negocio de seu interesse: no largo do Collegio, loja de chapéos, defronte da casa de Magalhães Basto.

= Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Laranjeiras, n. 12, 2.º andar.

**--- Continúa se a fazer adereços de cabellos de muito rico gosto, pulceiras, anneis, fitas, trancelins de qualquer modello, flores, &c., &c., tudo na mesma conformidade acima dita, por preço modico: na rua do Cabugá, lojas de fazendas, ns. 4 a 6.**

= Torna-se a advertir, que se não contrate a compra do terreno annunciado pelo Sr. Manoel Zeferino dos Santos, a vender-se por 500$ rs., sem entender-se com José Joaquim Bezerra Cavalcanti, na rua da Gloria, sobrado n. 59, a fim de que seja esclarecido do obice, que a tal respeito existe em juizo.

= Troca-se um oratorio grande, com um cruzifixo grande, tudo dourado e encarnado de novo; no Atterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n 54.

= Precisa se de um caixeiro, que tenha pratica de venda, e possa tomar a mesma por balanço; ao qual se offerece interesse: quem se achar nestas circumstancias, dirija se ao Atterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 54.

— Aluga-se, para se passar a festa, uma boa casa terrea no Monteiro, com duas salas mui grandes, 4 quartos, cozinha fóra, cacimba, quartos para pretos, estribaria para dous cavallos, dous quintaes murados com portão, e sahida para o rio: quem a pretender, dirija-se a Boa-Vista, travessa do Veras, sobrado n. 15.

— Precisa-se de 120$ rs., por 3 a 4 mezes, sobre 52 oitavas de ouro, em obras, com uns poucos de diamantes, e 53 oitavas de prata em obras, pagando-se os juros, que se convencionarem; na rua das Cinco-Pontas, n. 2, primeiro andar, se dirá quem faz este negocio.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Queimado, n. 32: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Alugão-se a segunda e terceira casas da rua da Mangueira do Pôço-da-Panella, indo deste lugar para o Caldeireiro, lado direito, optimas para se passar a festa, ou morar: quem as pretender, dirija-se a rua da Cruz, no Recife, n. 6, segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea na Estancia, com duas salas, 4 quartos, quintal e cacimba: a tratar no caes da Alfandega, armazem grande defronte da escadinha.

— Pretende-se effectuar a compra de uma casa terrea, sita no becco do Quiabo n. 4. do bairro da Boa-Vista, pertencente ao filho do fallecido Joaquim José dos Reis: a pessoa que se achar com direito sobre a dita casa, poderá comparecer no prazo de oito dias, do contrario perderá o seu direito contra ella.

— Nicolas Lacroix, subdito Belga, e Pièrre Masson, subdito Francez, retirão-se para Lisboa; levando o 1.º em sua companhia sua mulher, Mariana de Jesus, Portugueza.

— Aluga-se por preço commodo a loja e a cocheira do sobrado n. 12 da rua do Aragão: a tratar no mesmo sobrado.

= Desencaminhou-se, da loja do abaixo assignado, uma lettra da quantia de 169$620 rs., sacada em 18 de setembro p. p., a 50 dias, pelo annunciante e acceita por Davis & Companhia: o acceitante já está sciente de não pagar senão ao abaixo assignado. – *João Leite de Azevedo.*

= Aluga-se um preto, que seja fiel, para o serviço interno e externo de uma casa de familia, dando-se-lhe o sustento e dormida, pagando-se por mez o que se convencionar: na rua da Senzalla-Velha, n. 48, segundo andar, ou annuncie.

= Aluga-se, por commodo preço, uma boa casa, com duas salas, 6 quartos, cozinha, copiar e quintal murado, sita na rua Imperial, annexa ao sitio do finado Machado: a tratar na rua Direita, n. 82, primeiro andar

= Precisa-se alugar um moleque para servir a uma casa; na praça da Independencia, n. 2

— Aluga-se uma casa propria para se passar a festa, da outra banda do Caldeireiro, no sitio Trapiche: a tratar com Anselmo José Pinto de Mello, no mesmo sitio.

### LOTERIA DO THEATRO.

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 25 de novembro proximo futuro, visto ter-se realisado o andamento das do seminario Os respectivos bilhetes achão-se a venda na loja do thesoureiro, na rua do Queimado, n. 39; na do Snr. Menezes Junior, rua do Collegio; na botica do Sr. Moreira, rua do Cabugá; e no bairro do Recife, nas lojas de cambio dos Srs Vieira, e Manoel Gomes

— Antonio Joaquim Rebello Pessoa embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo crioulo, de nome Fabianno, de idade de 10 annos.

= Quem quizer dar de um até dous contos de réis, com boas firmas, ou hypotheca em um sobrado em um dos melhores lugares desta cidade, pelo tempo que se convencionar, dirija-se a rua do Aragão, n. 7.

### Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n 10, e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— Offerece-se um rapaz Portuguez para caxeiro de venda, o qual já tem bastante pratica do mesmo negocio, ou mesmo para qualquer arrumação; o qual sabe ler e escrever soffrivelmente: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua do Nogueira n. 29, ou annuncie sua morada.

*Dentista.*

— M. S. Mawson, cirurgião dentista, a instancia de varios amigos, resolveo-se a demorar por ora a sua viagem para o Sul; entretanto faz sciente, que recebeo um completo sortimento de dentes artificiaes de nova invenção; tambem continúa a limpar dentes, e chumbar com ouro e prata, e faz todas as mais operações pertencentes a sua arte: na rua Nova, n. 2, segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua Direita, n. 20, com bons commodos: a tratar na rua do Collegio, segundo andar n. 14.

## Compras.

— Comprão-se os pertences de uma venda, excepto a armação; na rua do Camarão, n. 7.

— Comprão-se ossos; na rua Bella, n 30.

— Compra se uma escrava moça, sem vicios, que saiba engommar e coser: na rua Direita, n. 112, segundo andar.

= Comprão-se uns Senos, livro nautico; quem tiver, annuncie.

— Compra-se um sellim inglez, em bom estado: na rua do Rangel, n. 54, onde effectivamente comprão-se botijas e garrafas vasias.

— Comprão-se quartolas e barris vasios: na rua Direita n 9.

—Comprão-se dous escravos pretos, marinheiros, ou proprios para isso, de 18 a 25 annos de idade: na rua da Cruz, n. 45.

— Comprão-se dous escravos, peritos officiaes de pedreiro, e dous carpinas; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Comprão-se effectivamente cascos despejados de vinho; botijas e garrafas vasias: na rua de S. Rita, n. 85.

## Vendas.

### FOLHINHAS
DE
### Porta e Algibeira
PARA
### 1846.

Vendem-se na praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da igreja; na Boa-Vista, defronte da matriz, botica do Sr. Moreira; em Olinda, botica da rua do Amparo, e loja do Sr. Domingos, nos Quatro Cantos.

**--- Vende-se a casa terrea do pateo do Paraizo, n. 24: na rua das Larangeiras, n. 12, segundo andar.**

**--- Vende-se um optimo relogio de ouro, patente horizontal, muito bom regulador, por preço commodo: nesta typographia.**

= Vende-se uma linda escrava de nação Angola, moça, engomma, cozinha e cose, tudo com perfeição, e he de boa conducta; na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

= Vende-se um carro novo, de duas rodas, ou troca-se por um velho; tambem vendem-se escovas para lavar e escovar carros: na rua do Collegio, fabrica de chapeos, n. 8.

= Vende-se uma corrente de ouro de lei, com 34 oitavas, sem feitio; na rua das Cruzes, n. 42.

=Vende se, para pagamento de uma divida, um terreno na rua do Brum, em Fóra-de-Portas, da parte da maré pequena, com 33 palmos de frente, e 150 de fundo, atterrado e prompto, com uma casa de madeira, propria para algum estabelecimento, por ser de esquina: na rua da Cruz, n. 43, se dirá quem vende.

— Vendem-se duas pardas com 4 filhos de menor idade; um mulatinho, de 12 annos: na rua do Cabugá, loja de Pereira & Guedes.

= Vende-se uma das melhores vendas da rua da S. Cruz, n. 5, a dinheiro, ou com desobriga da praça; tem bons commodos para familia: a tratar na mesma rua, n. 1, ou 3.

— Vende-se um ornamento encarnado para se dizer missa, e outro rouxo, com sebastos verdes, ambos em bom estado; na rua da Cadeia do Recife, loja de Seve & Irmão.

= Vende se cera de carnaúba, muito clara, e couros de cabra; na rua do Trapiche-Novo, n. 18, primeiro andar.

— Vende-se um piano, por 35$ rs.; na rua das Cruzes, n. 11.

= Vende-se uma preta de nação Costa, de idade de 18 annos, de bonita figura, com principios de engommar; na rua estreita do Rozario, segundo andar do sobrado na esquina da rua das Larangeiras.

—Vende-se uma escrava, de idade de 20 a 25 annos, sem vicio algum, perita engommadeira de vestidos de senhora e roupa de homem, cozinha perfeitamente, ensaboa, lava de varrella, e faz todo o mais arranjo de uma casa, com asseio e perfeição; no pateo do Paraizo, n. 23.

---

advertido desta vez: a singular circumstancia de se encontrar sempre na quinta com Saint-Amand o tinha levado a reflectir sobre o caso, e assentar, que necessariamente era espionado. Pois bem! disse elle la comsigo: Um meio ha de frustrar a traição, e eu o empregarei.

Com effeito, um dia pelas onze horas da manhãa, metteo na algibeira o bilhete do convite, desceo ao jardim, saltou o muro, deo em rua pouco frequentada, e por outras semelhantes foi dar ao campo pelo lado do rio. Correo campos e mattas, e chegou à herdade sempre desviado da estrada principal. Alli pergunta à um criado se viera o conde, e se lhe responde que não. Estava certo disto, exclama elle, e entra para a sala ebrio de prazer. Josephina estava em fim sozinha!

Ia-lhe elle fallar, quando percebeo que dormitava. Com o cotovello encostado n'um braço da poltrona, repousava sobre a delicada mão de dedos afilados a cabeça, inclinada um pouco, de sorte que permittia admirar-se o perfeito modelo do collo de cisne que a sustinha. Ficou o mancebo immovel, deslumbrado, contemplando com delicia esse rosto feiticeiro, esse corpo flexivel e engraçado; depois deo com os olhos em um objecto brilhante, que jazia aos pés da cadeira. Era um bracelete d'aço, que sem duvida se havia desprendido do punho da joven dama, em quanto assim dormia. Julio deu um passo, abaixou-se, apanhou-o e vio que tinha a firma de Josephina, olha para elle cheio de amor, e beija-o. Mas como o fosse pôr sobre a chaminé, ao separar-se delle tão viva dòr sentio, que pára e outra vez o leva aos labios. Em breve occorre-lhe o pensamento da ventura de possuir este thesouro, e a vontade de o furtar que lhe surge, tão violenta foi, que se sentio de repente com uma audacia, que até então lhe fôra desconhecida. Depois de se haver assegurado que ninguem podia testemunhar o seu latrocinio, ainda elle hesitava, quando á um movimento percursor do acordamento que fizera Mma. Desronnis, não mais pensou e escondeo o bracelete na algibeira, ficando aturdido como o ladrão noviço que he apanhado em sua primeira proeza.

— Ah!..... diz Josephina despertando de todo e mostrando alegria em reconhecer o filho do notario, bons dias, Sr. Julio. Vm. entrou, espero.....?

— Neste instante..... como a Sra. despertava..... respondeo este ainda todo perturbado.

— Fez bem vir ver-me. Eu me estava aqui aborrecendo..... e mal disposta...... Nós vamos agora conversar...... socegados como daquella vez?...... lembra-se?

— Meu Deos! dizia comsigo o moço, a quem pula o coração, se ella continúa assim, tornar-me-ha louco!....

Emquanto fallava, olhou por acaso Josephina para o braço.

— E esta! perdi o meu bracelete. Já sei, cahio-me sem duvida no jardim, quando fui passear.

E estendendo o braço para tocar a campanhia, poz os olhos em Julio; em cujo semblante tão manifesto era o embaraço, que ella o examinou por um momento, admirada, e logo se fez vermelha.

— Que deseja a Sra.? perguntou um criado abrindo a porta da sala.

— Veja se descobre no jardim o meu bracelete. Tambem, ajuntou ella, depois que o criado se retirou, e olhando de novo para Julio, essa bagatella sempre ha de apparecer, e nem eu sei porque della me occupo. Diga-me, he verdade que a sua familia está formando uma conspiração para nos fazer dançar?....

— Sim, Sra., responde o mancebo ainda abalado do seu assalto, e quiz eu mesmo ter a honra de ser o portador da carta, que minha mãi lhe dirige a este.....

E como no mesmo tempo tirava o bilheto da algibeira, onde tambem estava o furto, com o primeiro veio desgraçadamente o segundo: metteo-o elle mais que depressa de novo na algibeira, não foi, porém, tão feliz que o não lobrigasse a dama. Aterrado ficou elle com a carta na mão sem ousar mover-se nem dar uma palavra; mas ella não sentio o menor acanhamento, comquanto primeiro recobrou a presença de espirito, e para sem duvida evitar uma explicação difficil, disse, como se muito naturalmente houvesse de fallar.

— E então? que faz Vmc.?.... dê-me essa carta.

O pobre rapaz estendeo a mão, e emquanto Josephina desdobrava a carta, dizia elle mentalmente:

— Oh ceos! Ella vê que tenho o seu bracelete, e m'o deixa!.... então consente que eu a ame!....

Com este pensamento se lhe exaltou a imaginação, e perdeo a cabeça; arrastrado por uma força irresistivel, espantado de si mesmo, sentio curvarem-se-lhe os joelhos, juntarem-se as mãos, e sem mais poder conter-se, escorregou da cadeira, e cahio de joelhos.

Qando Josephina o vio nessa postura tornou-se pallida, e levou as mãos aos olhos, exclamando na maior agitação e com desfallecida voz:

— Pelo amor de Deos! levante-se! Eu lh'o peço. .... Julio..... Meu irmão!....

Mas antes que lhe podesse elle obedecer, outra voz soou da parte do jardim por baixo das janellas da sala: era a de Benedicto....

Julio horrorizou-se, ergueo-se, e ficou mudo e quedo como uma estatua. Sentia que lhe não era possivel supportar naquelle momento a presença de Mr. Desronnis, sem morrer de vergonha. Arrasárão-se-lhe de lagrimas os olhos, e voltado para Josefina, disse-lhe com voz surda:

— Adeos!.....

Sem duvida comprehendia ella o que na alma do mancebo se passava, pois que nada fez para o deter.

Benedicto pronunciou ainda algumas palavras. Julio desappareceo.....

(*Continuar-se-ha.*)

= Na rua das Cruzes, loja de encadernador, n. 39, vend[illegible]-se os seguintes livros:

| | |
|---|---|
| Viagens de Ant[illegible]nor, 4 v. | 5000 |
| O [illegible]obisson de dous annos, 2 v. | 2000 |
| S[illegible], ou os esposos sem o serem, 4 v. | 4000 |
| Nova Heloiza, 4 v | 5000 |
| Elementos de civilidade, 1 v. | 1500 |
| O Tratado da tyrannia, 1 v. | 1000 |
| P. Virgilii Moronis opera, só o 3.º volume. | 2000 |
| Dous Robissons, 3 v. | 2800 |
| Historia de Gilbras, 4 v. | 4000 |
| Viagens de Gulliver, 3 v. | 2000 |
| Historia Sagrada, só o segundo volume | 1000 |
| Obras do marquez de Pombal, 1 v. | 1500 |
| Historia de Carlos VII, 1 v. | 1000 |
| Orlando furioso, só o segundo volume | 1000 |
| Joanninha, só o segundo volume | 1000 |
| Manual do cidadão brasileiro, por Jozino do Nascimento Silva, com a constituição do imperio por F. L. de Carvalho Moreira | 5000 |

= Vende-se um pardo moço, proprio para todo o serviço, e he carreiro: a tratar com João José de Carvalho Moraes, no Recife.

= Vende-se azeite de carrapato, de canada para cima, a seis patacas; na rua de Apollo, armazem n. 4.

= Vende-se potassa nova da Russia; cal virgem, de Lisboa, por preço commodo: na rua de Apollo, n. 18.

= Vende-se potassa muito nova, de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se, a dinheiro, ou metade a prazo, com firmas, que o cambio rebata, uma venda em muito bom local, sortida, e bem afreguezada, por motivo do dono ser obrigado a retirar-se para Portugal, em razão do máo estado de saúde; ou se dá sociedade por dous annos a qualquer pessoa, que entenda do negocio, e que dê fiador: na rua do Collegio, venda n. 12, de Sebastião José Gomes Penna, se dirá.

= Vendem-se 18 escravos; sendo pretas de 13 a 22 annos, com habilidades, moleques, de 12 a 15 annos, todos de bonitas figuras: na rua das Flores, n. 21.

= Vendem-se saccos de milho, e barris de mel, tudo muito novo; na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

= Vende-se uma excellente rabeca, com sua caixa; na rua de Hortas, n. 140.

= Vende-se uma casa terrea em chãos proprios, na povoação dos Afogados, rua de S. Miguel, n. 70, construida de pedra cal e oitões meieiros, quintal murado e cacimba: a tratar na rua atraz da matriz da Boa-Vista, sobrado de um andar, n. 11.

*Fazendas muito baratas, que convidão aos compradores*

= Vendem-se brins de linho branco, muito superiores, a 500 rs. a vara, panno de linho, a 600 rs. dita, e querendo peça de 15 varas e meia por 8700 rs; esguião superior, a 1280 rs. a vara, e a peça de 12 jardas e meia, a 10$ rs.; cassa lisa muito fina, a 400, 480 e 640 rs. a vara; lenços de cambraia de cercadura, a 240 e 320 rs.; chales pequenos, a 500 e 600 rs.; pannos azues, proprios para fardamento de pretos de acompanharem enterros, pelo barato preço de 1$ e 2$ rs. o covado; dito preto bom, a 3500 rs.; riscados para escravos, a 160, 180 e 240 rs. o covado; cortes de tarlatana de muito bom gosto, a 4000 rs.; cortes de cassas as mais modernas, a polka a 4000, 5000 e 6000 rs.; cotins de quadros e listras de todas as côres, os mais modernos para calças, a 240 400, 480 e 500 rs.; chales de seda, a 3500 rs. sendo os melhores que teem vindo; lenços de seda, a 800 e 1600 rs.; e outras muitas fazendas por preço muito commodo; advertindo que tudo está em bom estado: no Atterro-da-Bo-Vista, loja n. 14.

= Vende-se um lindo preto cozinheiro, e outro ganhador, de linda figura; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

- Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; e potassa americana, ultimamente chegada: em casa de Matheus Austin & C., na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Vende-se uma porção de prata velha; na loja da esquina do becco da Congregação, n. 41.

=Vendem-se duas duzias de facas e garfos para sobre-mesa, com cabo de marfim e folha prateada, garfos so, de diversos tamanhos, todos de prata; colheres de dita; um apparelho de tampas de metal para pratos; cacão preparado; tudo de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

= Vende-se, por preço muito commodo, uma canôa de carreira, nova e bem construida, armada em cuter, com remos, duas velas, 3 bandeiras, e todos os mais pertences; carrega 8 pessoas, muito a vontade, propria para passeio, tanto no mar como no rio; a qual se acha defronte da escadinha do Collegio: a tratar no armazem de farinha, defronte do Passeio.

=Vende-se azeite de carrapato, a seis patacas a canada; na rua do Atterro-dos-Afogados, n. 7.

= Vendem se dous pretos bons trabalhadores de enchadas, e um delles he bom carreiro; na rua da Cruz, n. 3.

= Vende-se um banheiro com pés de roda, de amarello; um prezepe pequeno do Menino Deos; uma mesa de amarello, usada; uma marqueza de condurú; tudo por preço commodo: na rua do Rangel, n. 17.

= Vendem-se, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, os seguintes livros em francez, por preço muito barato: obras politicas de Bignon, membro da camara dos deputados, 4 v.; obras completas do abbade Mably, 12 v.; obras completas de Madama de Souza, 12 v.

= Vende-se uma cabra (bicho), parida, que dá bastante leite, e mui propria para criar menino, por ser muito mança; na rua do Nogueira, n. 44.

=Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, contiguo ao lado direito da casa de M. P. Quintela; na rua do Aragão, n. 1, segundo andar.

=Vende-se um preto peça, de 20 annos; um pardo carreiro, com a mesma idade, pouco mais ou menos; um moleque de 14 annos; todos de bonitas figuras, sem vicios nem achaques, e proprios para todo o serviço de casa e de campo; um casal de escravos, sendo um preto de nação e uma parda boa engommadeira, lavadeira, cozinheira, e que cose chão, e he muito desembaraçada para todo o serviço de uma casa: na rua do Crespo, loja n. 4.

— Vende-se uma preta moça de nação, optima para todo o serviço, a vista do comprador se dirá o motivo, por que se vende: na rua Direita, n. 120.

= Vende-se assucar mascavado, de arroba para cima, a 2080 rs.; na rua Direita, n. 53.

**-- Vendem-se no Atterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, de Thomaz Pereira de Mattos Estima, superiores navalhas,** em estojos, chegadas ultimamente de Inglaterra, e pela sua qualidade se responsabilisa o annunciante; gaiolas de apanhar baratas; calungas trabalhados por machina; ramos de flores francezas de muito bom gosto; agulhas francezas em caixas; ditas cantofas: papel de côres; dito de peso e meia hollanda; botões para calças, muito finos, de porcellana; ditos para camisa, brancos e de côres; pentes finos de bufalo; ditos de marfim; ditos de tartaruga; luvas pretas de seda para homem; ditas de lãa com borracha; carreteis de linha com 200 jardas; meias para meninos e meninas; ditas mui finas para senhora; gargantilhas pretas para luto; fitas de seda lavradas de bom gosto; canivetes finos para pennas; tinta de marcar roupa; linha de meada, muito fina; dita de peso; meias pretas para senhora; retroz de todas as côres; suspensorios de seda; leques; colheres de casquinha, muito fina, grandes e pequenas; escovas para dentes; ditas para roupa; espelho, de damas; pós para dentes; bicos e rendas; thesouras douradas muito finas; e outras muitas miudezas, tudo por preço muito commodo.

— Vendem-se 200 couros miudos de boa qualidade e tamanho; na rua do Crespo, n. 4.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, na rua Direita n. 120, cuja tem moradia para a rua das Agoas-Verdes: a tratar na mesma.

— Vende-se uma mesa de jantar, com abas das bandas por preço commodo: na rua Direita, n. 120, se dirá quem tem para vender.

— Vende-se uma preta de nação Caçange, de vinte e tantos annos, boa figura, ensaboa bem e faz todo o servico de casa, menos cozinhar, e vende na rua: quem a pretender, tanto para a terra como para fóra dirija-se a rua da Cruz n. 46, que se lhe dirá o motivo, por que se vende.

— Vende-se um excellente relogio de repetição, e caixa de ouro, por preço commodo; vende-se, porque o dono retira-se para fóra da terra: na praça da Independençia, livraria n. 6 e 8.

*Rapé de Gasse.*

Ha chegado recentemente a este deposito, vinda do Rio-de-Janeiro pela barca *Firmeza*, uma superior fornada do muito acreditado rapé grosso e meio-grosso, talvez o mais genuino em qualidade, que até aqui tem vindo a esta cidade, e acha-se a venda em libras, meias ditas e oitavas, nas lojas dos Srs.: Joaquim Candido Leal de Barros, Thomaz Pereira de Mattos Estima, Manoel Francisco Rodrigues, e Caetano Luiz Ferreira, no Atterro-da-Boa-Vista: José Thomaz de Campos Quaresma, e Teixeira & Andrade, rua Nova; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Victorino de Castro Moura, Victorino & Guimarães, e Vicente José Gomes, rua dos Quarteis; Antonio Domingos Ferreira, e João Henrique da Silva, rua do Crespo; Joaquim José Lody, e Joaquim Dias Fernandes, na rua larga do Rozario; José Jorge do Rozario, rua do Livramento; José Joaquim Lopes Moreira, rua Direita; Silveira & Freitas, rua do Queimado; Guedes & Mello, Pontes & Mello, e Antonio Gomes da Cunha e Silva, rua da Cadeia do Recife.

= No deposito de rapé de Gasse, rua da Cruz, no Recife, n. 38, acha-se a venda o muito superior rapé do Principe, chegado recentemente do Rio-de-Janeiro, a preço de 1400 rs. a libra.

*Remedio para a surdez dos ouvidos inveterada, não sendo de nascimento.*

= Vende-se na cidade de Braga, em casa de Joaquim Rodrigues da Cunha, rua da Conega, n. 9, ou na do Porto, rua de S. Anna, em casa de Manoel de Almeida Brandão, n. 139, remedio muito efficaz para a surdez dos ouvidos inveterada, não sendo de nascimento: custa um vidro cheio 800 rs., lacrado com a firma de seu autor; cujo remedio he na sua applicação muito suave, e nada incommodativo:

*Instrucções para uso daquelle remedio.*

Pela manhãa em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois de vos haverdes levantado da cama, lançareis dentro nos ouvidos quatro ou cinco pingas daquelle remedio, assim mesmo frio como está, tapando-os depois muito bem com algodão em rama; o mesmo praticareis á noute ao lançar-vos na cama; em quanto usareis aquelle remedio evitareis, o quanto vos for possivel, de apanhar vento, ou muito calor; não suando nem molhando os pés; abstendo-vos de comidas salgadas, azedas, ou muito reimosas.

— Vende-se o excellente doce de goiaba, em caixõeszinhos, muito bem feito: na rua do Crespo, sobrado n. 14, no 3.º andar.

REIS 3$800

*Á bordo do brigue* Leão *alqueires pela medida velha.*

Vende-se farinha de mandioca chegada ultimamente de S. Catharina de superior qualidade tanto em gosto como na côr, em porção e a retalho: os pretendentes dirijão-se a bordo do mesmo brigue, ou á rua da Cruz n. 54, ou á rua de Apollo armazem n. 21.

— Farelo muito novo e o melhor que ha presentemente nesta praça, a 2$560 cada uma sacca; na rua da Cruz do Recife n. 26, primeiro andar.

— Vende-se cera em velas, chegada proximamente do Rio-de-Janeiro, tendo o sortimento de 3 até 16 velas em libra, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: em casa de Manoel José Machado Malheiros, rua da Madre-de-Deos, n. 5, primeiro andar.

## Rapé imperial.

Este rapé, imitando ao rapé princeza de Lisboa, vende-se em libras, meias libras e oitavas nas lojas seguintes: na rua dos Quarteis, Victorino de Castro Moura; rua do Crespo, Domingos Antonio Ferreira (na escadinha) e Gomes & Carvalho; pracinha do Livramento, Ferreira e Oliveira; Atterro-da-Boa-Vista, Thomaz de Mattos Pereira Estima, e Caetano; rua da Cadeia do Recife, Guedes e Mello. O preço he de 2$ rs. a libra e 30 rs. a oitava.

**--- Na loja da praça da Independencia n. 4 vende-se o excellente rapé princeza de Lisboa, pelo muito modico preço de 5$500 réis cada bote. Desnecessario he tecer encomios ao sobredito rapé; porque sua primorosa qualidade he assaz bem conhecida pelos amantes da pitada luzitana; restando ao vendedor dizer, que afiança aos compradores a boa qualidade do tabaco, e que até não duvida tornar a recebe-lo depois de aberto, uma vez que se lhe ache algum pequeno defeito.**

**--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 réis a canada velha: na rua do Aterro-dos-Afogados, n. 7, e no Atterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves.**

**--- Meios bilhetes, quartos e oitavos da loteria do Rio-de-Janeiro, os meios a 12$ rs.: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38.**

— Vende-se cera em velas, da melhor fabrica do Rio de Janeiro, e em caixinhas pequenas de 100 libras, com o sortimento seguinte:

| | | | |
|---|---|---|---|
| 6 libras de | 3 | em libra. | |
| 8 » | 5 | » | |
| 12 » | 8 | » | |
| 14 » | 10 | » | |
| 16 » | 12 | » | |
| 20 » | 14 | » | |
| 24 » | 16 | » | |
| 100 libras | | | |

pelo modico preço de 1$440 réis cada libra: na rua da Senzalla-velha n. 110

**--- Lenços de cambraia de linho muito fina, e muito bem bordados, a 7$000 réis cada um: vendem-se na rua do Cabugá, lojas de fazendas, de Pereira & Guedes.**

**A 20 REIS.**

Superiores palitos de tirar fogo: no açougue francez, rua dos Quarteis.

**--- No Recife, na rua da Cruz n. 43, ha para vender duzentos e tantos páos de jangada, optima madeira, atacado e a retalho, vinda do rio Meirim.**

**--- A fabrica de sabão da rua Imperial n. 116 tem muito superior sabão, e vende por preço commodo; e, sendo porção, manda-se trazer em canôa para o Recife.**

= Vendem-se superiores cordas e bordões para violão e rabeca; caixas de tartaruga para rapé; agulhas francezas de boa qualidade, em caixinhas; na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 5.

= Vende-se um sitio no lugar do Giguiá, com casa de taipa, um bom viveiro, que entra agoa em toda maré, com mais de cem pés de coqueiros, e outras mais arvores, muito bom terreno para mais plantações; no largo do Collegio, loja de chapeos, defronte da casa de Magalhães Basto.

= Vende-se a posse de um terreno na estrada do Manguinho, junto a ponte, com 180 palmos de frente, com todos os materiaes para casa, e alicerces da dita; na rua do Rangel, venda nova defronte do becco do Trem.

= Vende-se, por preço commodo, um rico apparelho de porcellana para chá, com seis pratos; na rua do Queimado, n. 11.

= Vende-se uma preta de nação Angola, rapariga de 20 annos, cose muito bem, lava, engomma, cozinha, e tambem serve para quitandeira, sem vicios nem achaques; um preto, linda peça, molecão de 20 annos, forçoso e proprio para engenho, e cozinha soffrivelmente: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se superior Champagne, novamente chegada; em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

= Vendem se duas escravas de nação, com bastantes habilidades, sem vicio algum; no pateo da S. Cruz, n. 18.

=Vende-se uma venda em muito bom lugar, e afreguezada para terra; a qual vende o que paga de aluguel: na rua Velha, n. 65.

=Vendem-se duas escravas de nação, de idade de 18 a 24 annos, de bonitas figuras, uma dellas cozinha, lava e serve bem a uma casa, e a outra he optima quitandeira; uma crioula, de 26 annos, de boa figura, engomma, cozinha e lava bem de varrella e sabão; 2 moleques, de 14 a 15 annos; um escravo de nação Costa, de bonita figura, proprio para carregar palanquim; um mulatinho, de 18 annos, optimo para pagem; um escravo crioulo de 26 annos, para o serviço de campo; uma crioula, de 24 annos, com habilidades: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vendem-se saccas com farinha de Magé, a 4800 rs.; ditas com milho, a 4000 rs.: gomma de engommar, a 12000 rs o alqueire velho; farinha de S. Matheus, a 3800 rs., e em sacca, a 4200 rs.; na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

= Vende-se uma negrinha, de idade de 14 annos, muito linda, e optima para mucama, por ser recolhida; outra dita de nação, de idade de 22 annos, perita engommadeira; um moleque, de idade de 18 annos; 4 escravos de nação, optimos para todo o serviço; 3 escravas, de idade de 28 annos, quitandeiras e lavadeiras; todos de boa conducta: na rua Direita, n. 3.

= Vende-se um cavallo muito bonito e gordo, proprio para montaria de senhora, por ser muito manço, e ter bons andares; na rua das Cruzes, esquina do becco da Polé, n. 2.

= Vende-se resina de angico, de superior qualidade, em porção, a 480 rs., e a retalho, a 570 rs. a libra; na rua das Cruzes, esquina do becco da Polé, n. 2.

= Vende-se um bonito jogo da gloria, por 1200 rs., com sua competente explicação, e ensina-se a joga-lo ao comprador, caso queira; na rua do Rangel, n. 41.

## Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 18 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, um preto de nome Domingos, que representa 30 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: bastante alto, côr fula, um enfeite redondo na testa, e alguns talhos nas fontes, dentes da frente todos quebrados, de nação Gabão; levou camisa e ceroulas de algodãozinho fino, e calças azues; foi visto no mesmo dia, as 7 horas da tarde, na cidade de Olinda, no Varadouro: quem o pegar, leve ao sitio do Mondego, junto do Sr. Luiz Gomes Ferreira, que será generosamente gratificado.

— Desappareceo, no dia primeiro do corrente, um escravo de nome Pedro, de idade de 35 a 40 annos, de nação Caçange, bastante barrigudo de frialdade, desdentado do queixo superior, pés meios inchados, pouca barba, já pintando cabello branco, altura regular, bastante grosso; levou camisa de madapolão, calças de estopa branca, jaqueta de brim pardo, já velha, chapeo de massa preta; ha noticias, que elle anda na Venda-Grande, da parte do Sul: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e pessoas particulares a apprehensão do dito escravo, e leva-lo ao seu senhor, Francisco José da Silva, na rua de S. Francisco, n. 68, que serão bem recompensados.

— Fugirão, no domingo para segunda-feira, 30 de setembro, do poder do depositario particular, o major José Francisco de Faria Salles, os seguintes escravos, que pertencêrão ao fallecido padre Pedro Francisco Bezerra; a saber: Canuto, crioulo, alto, pouca barba, de 26 annos; tem um signal no queixo direito, secco do corpo, pernas finas: Antonio, cabra, de 22 annos, estatura regular, pés grandes, signal de ferida na perna esquerda, cara redonda, grosso do corpo, com signal nas costas da mão esquerda: Paulo, crioulo, côr fula, de idade de 16 a 18 annos, beiços grossos, muito curto da vista, pelo que anda com a vista baixa como cego: quem os pegar, leve ao engenho Jardim, em Paratibe, que será recompensado.

= Fugio, no dia 15 do corrente, do lugar de Ponte-de-Uchôa, um pardo acaboclado, com os signaes seguintes: de mais de 40 annos de idade, estatura media, magro, barrigudo, falto de quasi todos os dentes, bocca frangida, beiços recolhidos, e com ares de aparvalhado, de nome Gaspar; levou camisa de estopa, ceroulas de algodão, e uma trouxinha com camisa de riscado e calças de estopa: quem o pegar, leve a rua da Cadeia, defronte da igreja de S. Francisco, que será recompensado.

= Fugio, de um sitio do engenho Junqueira, um escravo de nome Antonio, de nação Congo, estatura regular, pouco se entende de sua falla, secco do corpo; levou ceroulas de algodão e camisa de baêta: quem o pegar, leve a rua do Trapiche, n. 18, que será gratificado.

— Fugio, no dia 20 do corrente, um cabra de nome Cosme, natural do sertão, de 28 annos, pouco mais ou menos, cara larga, altura regular, pés grossos; levou camisa de algodãozinho trançado e calças de algodão azul; já tem sido pegado duas vezes no Páo-do-Alho: quem o pegar, leve ao armazem de couros, no becco do Gonçalves, n. 1, que será bem recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.